

## INTRODUÇÃO

O fenômeno da violência conjugal se apresenta de forma multideterminada, pois diversos fatores podem influenciar em seu acometimento nos relacionamentos íntimos. Alguns estudos consideram sua ocorrência de forma bidirecional (Lovestad & Krantz, 2012; Straus, 2011), em que homens e mulheres a perpetraram de diferentes maneiras e intensidades. Na literatura, a grande maioria dos estudos trata do tema sob a perspectiva da mulher vítima e do homem perpetrador (Leite et al., 2014; Miranda, De Paula & Bordin, 2010; Santos et al., 2014). Dentre suas expressões, a violência física é a que mais ganha destaque devido a sua prevalência e visíveis repercussões (Gama, Bezerra-Filho, Silva, Vieira & Parente, 2014), tornando-se uma questão recorrente de saúde pública.

## OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi verificar o poder preditivo de experiências na família de origem, esquemas iniciais desadaptativos, amor, ajustamento conjugal e clima familiar para a perpetração de violência física conjugal por homens e mulheres.



## MÉTODO

**Delineamento:** quantitativo, correlacional e explicativo.

**Participantes:** 186 homens e 186 mulheres, com idades entre 19 a 81 anos (M=41,17; DP=12,75), residentes da região metropolitana de Porto Alegre, selecionados por conveniência. Todos eram casados oficialmente ou coabitavam, com tempo de relacionamento entre um e 56 anos (M=15,76; DP=12,06).

**Instrumentos:** Questionário de dados sociodemográficos, subescalas do Family Background Questionnaire (FBQ), Inventário dos Esquemas Desadaptativos (IEDs), Escala Triangular do Amor (ETAS), Dyadic Adjustment Scale (DAS), Inventário do Clima Familiar (ICF) e Revised Conflict Tactics Scales (CTS2).

**Procedimentos éticos:** aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Vale do Rio dos Sinos com o parecer 11/129.

**Análise de dados:** Os resultados foram analisados pelo programa SPSS 22.0, através de análises de frequência, para verificar o perfil dos participantes; correlação de Pearson para verificar a associação entre as variáveis; e regressão pelo método stepwise, para identificar os fatores preditivos da violência física conjugal perpetrada por homens e mulheres.

## RESULTADOS

**Tabela 1: Variáveis preditoras de violência física cometida por mulheres**

Variáveis do modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		
	B	Modelo Padrão	Beta	T	Sig
Conflito	,363	,061	,656	5,995	,000
Abuso Sexual	1,469	,548	,293	2,680	,011
<b>R=0,763</b>	<b>R<sup>2</sup>=0,582</b>		<b>R<sup>2</sup> ajustado= 0,559</b>		

Identificou-se que as variáveis conflito familiar e abuso sexual na infância foram preditoras da violência física perpetrada pelas mulheres, explicam 58,2% do acometimento da violência física.

**Tabela 2: Variáveis preditoras de violência física cometida por homens**

Variáveis do modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		
	B	Modelo Padrão	Beta	T	Sig
Satisfação	-,264	,062	-,600	-4,243	,000
<b>R=0,600</b>	<b>R<sup>2</sup>=0,360</b>		<b>R<sup>2</sup> ajustado= 0,340</b>		

Já entre os homens, a variável de insatisfação conjugal foi preditora da violência conjugal perpetrada, explicando 36% da sua ocorrência

## DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência das vivências familiares, através dos aspectos transgeracionais de violência, como o abuso sexual na infância, identificado neste estudo, gera impactos ao longo da vida da vítima, como em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social (Borges & Dell'Aglio, 2008; Marasca, Colossi & Falcke, 2013). Na vida adulta, demonstraram exercer influência no acometimento de violência física pelas mulheres, quando associadas ao conflito familiar. No caso dos homens, a insatisfação conjugal foi identificada como principal fator que os leva a cometerem violência física contra suas parceiras. Neste caso, a violência parece surgir como uma estratégia, ainda que ineficaz, de resolução de conflitos.

A identificação de fatores preditivos possibilita subsídios para o reconhecimento precoce destas situações e, desta forma, pode contribuir para a capacitação dos profissionais que atuam no atendimento às vítimas, além de auxiliar no manejo de intervenções com casais. Torna-se necessário mais estudos que considerem novas variáveis, visto a necessidade de conhecer os múltiplos fatores que envolvem uma relação conjugal violenta.

- Referências:** (a) Gama, I. S., Bezerra-Filho, J. G., Silva, J. G., Vieira, L. J. E. S., & Parente, E. O. (2014). Fatores associados à violência física denunciada por mulheres. *Journal of Health & Biological Sciences*, 2(4), 168-175.
- (b) Borges, J. L., & Dell'Aglio, D. D. (2008). Relações entre abuso sexual na infância, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e prejuízos cognitivos. *Psicologia em Estudo*, 13(2), 371-379. doi: 10.1590/S1413-73722008000200020
- (c) Falcke, D., Colossi P. M., & Marasca, A. (2013). Violência conjugal e família de origem: uma revisão sistemática da literatura de 2006 a 2011. *Temas em Psicologia*, 21(1), 221-243. doi: 10.9788/TP2013.1-16
- (d) Leite, M. T. S., Figueiredo, M. F. S., Dias, O. V., Vieira, M. A., Souza, L. P. S., & Mendes, D. C. (2014). Ocorrência de violência contra a mulher nos diferentes ciclos de vida. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 22(1), 85-92. doi: 10.1590/0104-1169.3186.2388
- (e) Lovestad, S., & Krantz, G. (2012). Men's and women's exposure and perpetration of partner violence: an epidemiological study from Sweden. *BMC Public Health*, 12:945. doi:10.1186/1471-2458-12-945
- (f) Miranda, M. P. M., De Paula, C. S. P., & Bordin, I. A. (2010). Violência conjugal física contra a mulher na vida: prevalência e impacto imediato na saúde, trabalho e família. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 27(4), 300-308. doi: 10.1590/S1020-49892010000400009
- (g) Santos, L. C., Santos, K. M. M. S., Lima, L. S. R., Brito, L. S., Silva, Y. F., & Gonçalves, H. D. A. (2014). A Violência Doméstica contra Mulher por Companheiro e a Lei Maria da Penha. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT*, 2(1), 79-86.
- (h) Straus, M. A. (2011). Gender symmetry and mutuality in perpetration of clinical-level partner violence: Empirical evidence and implications for prevention and treatment. *Aggression and Violent Behavior*, 16(4), 279-288. doi:10.1016/j.avb.2011.04.010